

ESTADO DO PARANÁ
SECRETARIA DE ESTADO DA AGRICULTURA E DO ABASTECIMENTO
DEPARTAMENTO DE ECONOMIA RURAL

Elaboração: Méd. Vet. Roberto de Andrade Silva

Data: 25/11/2008

2º SEMINÁRIO PARANAENSE DE MELIPONICULTURA

Data: 28 de novembro de 2008

Local: rua da Bandeira, 500 - Cabral - Anfiteatro do Instituto Emater-PR

A Meliponicultura é a criação de Abelhas Sem Ferrão (ASF), também denominadas abelhas indígenas ou nativas. Essas abelhas são conhecidas também como meliponíneos, são sociais e nativas no Brasil, onde encontramos muitas espécies (cerca de 300, segundo Silveira et al. 2002). São várias as espécies. Entre as mais conhecidas estão as abelhas Mandaçaia, Jataí, Jandaira, Mirim, Uruçú, Tiuba, Manduri, Tubuna, Iratim, Mandaguari, Irapuá.

Estas abelhas preferem flores de árvores nativas e cada espécie tem preferência por um tipo de florada. A produção de mel é bem menor do que a da abelha africanizada (*Apis mellifera*). A quantidade produzida varia em função da região, da espécie, das condições ambientais e do tipo de manejo, podendo variar de 100 gramas a 6 kg/colméia/ano.

Por todo o Paraná, existem centenas de criadores voltados que desenvolvem atividade pela preservação (hobby), para a produção de méis, pesquisa científica, ensino, turismo rural, comercialização de colônias e visando a educação ambiental.

A meliponicultura é uma atividade que contribui para a conservação das abelhas e de seus habitats, ameaçados pela ação de madeiros que derrubam as árvores para retirar o mel, serrarias, uso de inseticidas e destruição acelerada das matas.

Essas abelhas nativas correm sério risco de extinção. Para protegê-las algumas medidas precisam ser tomadas, tais como: interromper o desmatamento das florestas, reflorestar as áreas degradadas com espécies nativas, evitar o extrativismo de mel e a capturas dessas abelhas na natureza, criar abelhas sem ferrão em manejo racional e ecológico; criar legislação específica e adequada para essas abelhas e políticas públicas que estimulem a produção e consumo de mel e própolis, combater as queimadas, dentre outras.

Existem poucos estudos sobre as propriedades deste mel. Entretanto, as abelhas nativas já são bem conhecidas pelos índios e caboclos há centenas de anos e o seu mel sempre foi valorizado porque, segundo a crença popular, é medicinal, ótimo para gripes e resfriados, por exemplo. Segundo pesquisadores, estes insetos são responsáveis por até 90% da polinização flora nativa. Essas pequenas abelhas silvestres sem ferrão são responsáveis pela polinização de pelo menos 80% da flora na Amazônia.

Considerando a importância dos polinizadores para a preservação das florestas e a produção de alimentos, em 2005, o Ministério do Meio Ambiente oficializou a **Iniciativa Brasileira de Polinizadores (IBP)**, que está inserida no âmbito do Projeto FAO (Organização Mundial para Agricultura e Alimentação), **“Conservação e Manejo de Polinizadores para a Agricultura Sustentável através de uma abordagem Ecossistêmica”**, cujo objetivo geral é promover e

assegurar a produtividade das culturas agrícolas de comunidades rurais, bem como a segurança alimentar, através do conhecimento, entendimento e conscientização dos múltiplos benefícios dos serviços prestados pelos polinizadores.

O evento tem por objetivo geral promover a aglutinação de meliponicultores, técnicos, pesquisadores e interessados na meliponicultura, sendo aberto a todos os interessados na meliponicultura, sejam estudantes, técnicos do setor público e privado, profissionais em geral, agricultores familiares, ambientalistas/ecologistas, dentre outros.

PROGRAMAÇÃO

- 8:00 - 9:00 - Inscrições e entrega de credenciais e 9:00 - 9:30 - Abertura oficial com a presença de autoridades;
- 9:30 às 10:45 - Palestra nº 01 - **“Abelhas brasileiras: aspectos sobre sistemática e identificação”**, com o Prof. GABRIEL A. R. MELO - Departamento de Zoologia - Universidade Federal do Paraná, sob a coordenação de Daros Teodoro da Silva
- 10:45 às 12 horas - **“A importância das Abelhas Sem Ferrão para o meio ambiente e como agentes polinizadores”**, com a Profª VERA LUCIA IMPERATRIZ FONSECA – USP, sob a coordenação de Marcelo Bosco Pinto (SPVS).
- 12 às 14 horas - Almoço
- 14 às 15 horas - **“Aspectos sobre legislação, políticas públicas, comercialização e organização da meliponicultura”** (Eunice Lislaine Chrestenzen de Souza - Núcleo de Fauna e Recursos Pesqueiros -IBAMA - PR, Dennis N. Marques Patrocínio (IAP/DIBAP/CONFAUNA), João Carlos Rocha Almeida (SEAB/DEFIS/SIP/POA) e Deni Lineu Schwartz Filho (CBRAS-COMFAUNA), sob a coordenação de Roberto de Andrade Silva (SEAB/DERAL)
- 15 às 15:45 - - **“Aspectos da criação de Abelhas Mandaçaia” (Melipona quadrifaciata quadrifaciata)**, com o meliponicultor CARLOS CHOCIAI (Apiários Carlos Chociai), sob a coordenação do do Prof. HAROLD BRAND (Colégio Curitiba).
- 15:45 às 16:30 horas - **“Aspectos da criação de Jataí ” (Tetragonisca angustula angustula)**, com o meliponicultor SEBASTIÃO RAMOS GONZAGA, sob a coordenação de Paulo Luciano da Silva (Emater-PR).
- 16:30 às 17 horas - **“Aspectos da criação de Tubuna” (Scaptotrigona bipunctata)**, com o meliponicultor - ÉDERSON JOSE HOLDIZS, sob a coordenação de Marcos Antonio Dalla Costa (Secretaria Municipal de meio Ambiente - Mandirituba).
- 17 às 17:30 - Conclusões, encaminhamentos e encerramento.

No dia do evento será aberto espaço para apresentação de posters, fotos, materiais/máquinas/equipamentos utilizados na meliponicultura, colônias de ASF e para degustação de méis de ASF.

O 2º seminário é uma realização da Federação Paranaense de Apicultores (FEPA), SEAB e Instituto Emater, tendo como e apoiadores o Projeto Paraná Biodiversidade/SEPL e Confederação Brasileira de Apicultura (CBA).

Informações com: Paulo Luciano da Silva (Instituto Emater – fone: 41 - 3250-2263 - fax: 41 - 3250. 2105 - pauloluciano@emater.pr.gov.br)